

Transição sem trauma

O presidente Fernando Henrique definiu medidas que serão discutidas com o seu sucessor, tão logo sejam divulgados os resultados das urnas em outubro. Para evitar mais turbulências na transição, FHC se encarregará de enviar ao Congresso, ainda em novembro, as indicações para a diretoria do Banco Central no futuro governo. A meta é que os escolhidos pelo presidente eleito sejam sabatinados pelo Senado neste ano e possam tomar posse no dia 1º de janeiro de 2003.

O Planalto negociará ainda com o próximo presidente um pacote que garanta parte das receitas que o governo perderá no ano que vem — entre R\$ 11 bilhões e R\$ 14 bilhões. No mínimo, Fernando Henrique quer manter a alíquota de 27,5% para o Imposto de Renda e a manutenção da alíquota adicional de 1% da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL). O atual e o futuro governo vão debater, também, um substituto para a CPMF a partir de 2004. O tributo rende R\$ 20 bilhões por ano aos cofres do governo.